



**20°** CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
**Infectologia  
Pediátrica**  
DE 14 A 17 DE NOVEMBRO • SALVADOR/BA

## Trabalhos Científicos

**Título:** Transição Dos Pacientes Vivendo Com Hiv De Transmissão Vertical Para O Atendimento De Adultos

**Autores:** Rodrigo Groisman Sieben; Fernanda Tome Sturzbecher; Marcia de lima Issac; Maria Célia Cervi; Livia Rodrigues Antonio; Rolando Paternina-de la Ossa

**Resumo:** Este estudo teve como objetivo avaliar as características da transição dos pacientes vivendo com HIV por transmissão vertical para o atendimento da clínica de adultos e avaliar se existe diferença entre carga viral na transição(T1) e um ano após(T2). Realizou-se um estudo de descritivo retrospectivo entre adolescentes e adultos jovens vivendo com HIV por transmissão vertical entre 2010 e 2018. Resultados: os dados foram coletados dos prontuários médicos e posteriormente utilizados para análise estatística. Entre o período de 2010 e 2018 foi realizada a transição de 95 pacientes, destes 56 foram excluídos por transição menos de 1 ano(n=19), abandono(n=16), transferidos a outros serviço (n=21), sendo incluídos 39 pacientes. Foi definida carga viral(C.V) com supressão virológica (<400copias/ml). A mediana de idade no T1 foi 21 anos, destes 51,3% masculinos, 43,6% não tinham ocupação, 10,3% possuíam prole e 79,5% eram solteiros, Em relação a doença 64,1% encontravam-se na categoria C, 71,8% na categoria 3. Destes 74,4% tinham boa adesão, 5,1% foram a óbito e mais da metade 59% trocaram os esquemas. Em relação ao linfócitos CD4 no T1 e no T2 a mediana respectivamente 495(268-830) e 509(297-875,50). Dos adolescentes 66,7% possuíam C.V com supressão virológica em T1 mantiveram controle virológico em T2 (prova de McNemar, P=0,754). A idade de transição não obteve associação com a C.V no T1 e no T2(Regressão logística, p=0.862). Em relação a mortalidade não teve associação com a C.V no T1 e no T2(Prova de Fisher, p=0.105 e 0.61 respectivamente). Conclusão: Paciente infectados com HIV vivem desafios correlacionados a sua doença e dificuldades em relação a sua situação sócio econômica sendo geralmente provenientes de populações marginalizadas. Vários e complexos são os fatores que correlacionam-se com um bom sucesso entre a transição dos pacientes, além dos analisados neste estudo para uma transição segura e tranquila ao ambulatório de infectologia de adultos. Nos pacientes descritos a supressão virológica na transição manteve-se semelhante um ano após e a idade de transição não associou-se a piores desfechos.